

## “Um Terremoto Cultural: o Eletromelody da Gang do Eletro na Pós-modernidade.” Experiências da Produção de um Fanzine<sup>1</sup>

Antonio Edson Alcântara BASTOS<sup>2</sup>  
Bismarck Oliveira LIMA<sup>3</sup>  
Juliana Monteiro MAUÉS<sup>4</sup>  
Vitória Mendes ALVES<sup>5</sup>  
Guilherme Imbiriba GUERREIRO NETO<sup>6</sup>  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### RESUMO

O fanzine “Um terremoto Cultural: o eletromelody da Gang do Eletro na pós-modernidade” é um produto construído com base em reflexões teóricas aplicadas no estudo de um objeto. Buscamos, por meio desta revista artesanal, entender características pós-modernas na região amazônica a partir da banda de eletromelody Gang do Eletro e sua identidade visual e musical. O fanzine é um material inovador e ao mesmo tempo didático, pois une reflexões discutidas em sala de aula a uma linguagem concisa, imagética e também acessível a pessoas que não estão familiarizadas com o assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pós-modernidade, Contemporaneidade, Inovação, Fanzine, Gang do Eletro.

### INTRODUÇÃO

A pós-modernidade tem sido um amplo campo de estudos dentro das Teorias do Contemporâneo. Autores como Nestor García-Canclini, Steven Connor, Fredric Jameson e Mary Ruth Esperandio tem diversas abordagens teóricas sobre a contemporaneidade. Realizamos algumas leituras e reflexões sobre essas e outras abordagens durante a disciplina Teorias da Cultura e do Contemporâneo, ministrada durante o 5º semestre do curso de Comunicação Social da UFPA, pela professora doutora Maria Ataíde Malcher.

Como trabalho final da disciplina, foi proposto que cada equipe desenvolvesse produtos, em qualquer formato, a fim de buscar traços da pós-modernidade na cultura amazônica. Escolhemos, então, como objeto de análise a identidade visual e musical da banda Gang do Eletro.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Comunicação e Inovação.

<sup>2</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: bastosantonio33@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: bismarckoliveiralima@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: juliana.maes7@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: vimendesalv@gmail.com

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: neto.guerreiro@gmail.com

A banda surgiu em Belém, no ano de 2008, e seu estilo musical, o eletromelody, mistura as influências eletrônicas do já consagrado tecnobrega, o eletrohouse e diversos outros ritmos, como a cúmbia. Com um disco lançado, alcançou visibilidade nacional e internacional, principalmente em circuitos alternativos. Para entendê-la como um objeto de estudo que pode dizer muito sobre a pós-modernidade na região, foi produzido um fanzine, intitulado “Um terremoto cultural: o eletromelody da Gang do Eletro na pós-modernidade”.

Fanzines, as *fan magazines*, isto é, revistas de fãs, são publicações manuais, feitas por colagens, desenhos, fotos e textos. Nos apropriamos de seu formato artesanal a fim de transformar uma reflexão complexa em uma leitura acessível para o público.

Ao produzir um fanzine, a discussão de Jenkins sobre a “cultura participativa” vem à tona. Esse tipo de produto, que, como já foi citado, é desenvolvido por fãs, nos faz pensar a respeito do que o autor propõe sobre a construção de conteúdo feito pelo público sobre o artista em questão. E como esse processo cria significados entre os fãs e, até mesmo, entre fãs e artistas, a participação na consolidação do objeto cultural acontece por parte de todos os agentes envolvidos. Percebemos, ainda, que o nosso fanzine, por estar presente também em uma plataforma online, se aproxima ainda mais nas discussões promovidas pelo autor. Fachine (2014) discorre a respeito do que diz o teórico americano:

(...) Henry Jenkins (2006) que também reconhece a participação como uma propriedade da cultura, mas faz um uso mais restrito dessa expressão, empregando-a para descrever a explosão das tecnologias digitais interativas que possibilitaram aos consumidores médios registrar, arquivar e produzir conteúdos de mídia, operando como agentes fundamentais na sua circulação. Jenkins (2006) entende a cultura participativa como um fenômeno no qual há criação e compartilhamento de conteúdos entre os consumidores de mídia, motivados pela crença de suas contribuições importam para os outros. (Fachine, 2014, p. 5).

O professor Guilherme Guerreiro Neto orientou a produção do paper, sugerindo novas reflexões e temáticas que poderiam ser abordadas, principalmente a partir da escolha da categoria e da modalidade.

## **OBJETIVO**

O principal objetivo do fanzine é realizar uma reflexão sobre a pós-modernidade na Amazônia através do estudo de elementos musicais e visuais da banda Gang do Eletro. Em

outras palavras, buscou-se enxergar na prática os conceitos teóricos que vimos em sala, como pastiche, bricolagem e antropofagia cultural.

A partir disso, a equipe foi orientada a produzir um material que fosse didático, com linguagem simples, acessível e bastante imagética. A ideia é que pessoas que nunca tenham entrado em contato com noções de pós-modernidade possam ler o fanzine como um material introdutório e esclarecedor. Por isso, ao produzirmos os textos, nosso público-alvo foram os alunos que cursarão a disciplina Teorias da Cultura e do Contemporâneo nos próximos anos.

Depois de pronta, apresentada em sala e corrigida, a revista foi digitalizada e compartilhada na internet na plataforma *YouPublisher*<sup>7</sup> e também no *blog* (Des)Encontros Pós-Modernos<sup>8</sup>, criado por nossos colegas de sala, com o objetivo de reunir todos os outros produtos desenvolvidos durante a disciplina.

O fanzine teve uma repercussão positiva na rede, devido à divulgação que a assessoria de comunicação da banda realizou na *fanpage* da Gang do Eletro, o que expandiu o trabalho para um público muito maior do que pretendíamos. A publicação do fanzine no Facebook teve 396 curtidas e 23 compartilhamentos.

## JUSTIFICATIVA

Em meio às reflexões teóricas e leituras textuais propostas pela disciplina, muitas dúvidas e indecisões a respeito do objeto que viria a ser construído surgiram. Abordar a música dentro dos conceitos trabalhados na temática da pós-modernidade se mostrou um desafio e tanto.

Ao escolher trabalhar com a diversidade de elementos culturais da Gang do Eletro e a sua relação com tudo o que estava sendo trabalhado dentro da sala de aula, decidimos produzir um fanzine. Segundo Ana Camilla Negri (2005):

Fanzines são revistas amadoras, geralmente de pequena tiragem, produzidas de forma artesanal pelo esforço de pessoas apaixonadas por uma determinada temática, e que desejam compartilhar informações ou produções artísticas. Por serem publicações independentes e sem fins lucrativos, acabam por se tornar uma forma de livre expressão de seus produtores, que não precisam se preocupar com editoras ou vendagem. Livre também é a periodicidade, que varia de acordo com a vontade do

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.youpublisher.com/p/1046662-Um-terremoto-cultural-o-eletromelody-da-Gang-do-Eletro-na-pos-modernidade/>.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://desencontrosposmodernos.tumblr.com/>.

produtor. Mais tempo, mais dinheiro disponível: maiores as chances de o fanzine sobreviver; caso contrário, há milhares de boletins “filhos únicos” ou com tempo de vida curto. (NEGRI, 2005, p. 1).

No caso de nosso boletim “filho único”, o que realizamos foi uma apropriação do formato típico de uma cultura de fãs e uma adaptação do modo de divulgação. Ao invés de cópias e distribuição física, a revista foi digitalizada. Percebemos que o fanzine também pode ser uma metáfora bastante ilustrativa do que é, de fato, pós-modernidade. A relação que é construída entre elementos textuais e gráficos, coloridos e em preto e branco, fotográficos e ilustrativos na formação de um objeto novo condiz muito bem com o conceito de hibridismo cultural, trabalhado por García-Canclini (2003).

Ainda de acordo com García-Canclini (2003), a constituição de uma cultura ou hábito cultural baseados nas tensões entre culturas anteriores é característica central da pós-modernidade. A partir dessa leitura, percebemos o quanto a Gang do Eletro pode servir de exemplo desse e de outros aspectos. O ritmo, as batidas, os efeitos, o figurino, o comportamento e toda a atmosfera que constitui a banda são oriundos de diferentes manifestações culturais. Assim como as colagens feitas no fanzine são oriundas de diferentes plataformas.

Um dos desafios foi perceber em qual categoria do Expocom o fanzine se encaixaria. Depois de muito debate e pesquisa para entender o que cada categoria abrangia, decidiu-se inscrever o produto na modalidade Comunicação e Inovação.

Apesar de o termo inovação remeter, em muitas oportunidades, ao desenvolvimento tecnológico ou até mesmo ao empreendedorismo, buscamos referências que demonstrassem a abrangência do conceito para além da questão tecnológica. Percebeu-se que o conceito de inovação pode estar presente em todos os processos comunicativos. O fanzine, então pode ser considerado um objeto inovador: por tratar do tema da pós-modernidade de uma maneira diferente do comum, pelo conteúdo relacionado ao eletromelody e à Gang do Eletro, pelo próprio formato de objeto construído a partir de técnicas manuais e pela publicação e circulação no ambiente digital. Além disso, o produto, ao se direcionar a estudantes de comunicação que iniciarão seus estudos a respeito da pós-modernidade, assume um papel importante também quando se trata da sua recepção. Eunice Yoshiura (*apud* GIACOMINI FILHO e SANTOS, 2008, p. 14-15) destaca:

Pode-se facilmente identificar a presença do novo em várias instâncias do processo comunicativo, desde a produção da

mensagem, que, distinta da realidade, se constitui como algo novo e, portanto, um produto criativo. Encontra-se ainda, tal característica de alguma forma, na recepção, quer em termos de interação, quer em termos de percepção, uma vez que sempre aí interfere o filtro da experiência individual. Está presente ainda na utilização dos meios e na transformação que desencadeia no contexto social.

Assim, o fanzine, como sendo elemento de conceito estético diferenciado, surge como um produto criativo. A partir daí, torna-se oportuno também falar sobre o conceito de criatividade. Acredita-se que a criatividade é o processo que gera inovação. O ser humano e sua capacidade racional trabalhando para desencadear processos inovadores. O fanzine, por ser um objeto montado a partir de recortes e colagens, remete inclusive à prática artística. É nesse tipo de prática que a criatividade é colocada para fora e executada no seu primor. Giacomini Filho e Santos (2008) abordam o tema:

Edmonds e Candy (2002) afirmam que a criatividade pode ser caracterizada como um processo que alcança um resultado reconhecido como inovativo. A criatividade não viria do nada como um *flash* repentino e misterioso. Referindo-se ao emprego nas artes, mostram que, tipicamente, o estágio criativo baseia-se em conhecimentos significativos e atividades criativas sérias, incluindo a prática artística. (GIACOMINI FILHO e SANTOS, 2008, p. 18-19).

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para confeccionar um fanzine, se faz necessário o aprimoramento de técnicas artesanais de produção. Através da utilização de recortes, colagens, desenhos e pinturas feitos à mão, conseguimos retratar no formato proposto as reflexões teóricas presentes nos debates e leituras.

Em folhas de papel A4 dobradas horizontalmente ao meio, foram colados fundos, que serviram tanto como constituidor visual de cada página quanto como reforço, de forma a possibilitar que o papel ficasse mais grosso. Por cima de cada fundo, foram colados os elementos visuais e textuais. Imprimimos os textos (também em papel A4), recortamos e colamos no corpo da revista. Além dos textos, encontramos revistas e fotos da Gang do Eletro e de outros elementos que remetiam à cultura do eletromelody.

A produção textual foi embasada em obras discutidas durante a disciplina e alguns textos complementares. Depois das leituras, percebemos a possibilidade de relacioná-las com a Gang.

A colagem da parte textual teve a seguinte ordem: 1) introdução do trabalho, 2) introdução sobre a banda Gang do Eletro, 3) trechos da entrevista ajudando a elucidar como funciona a banda, 4) apresentação dos conceitos de Capitalismos Tardio, 5) apropriação tecnológica, 6) análise das músicas, 7) apresentação do conceito de hibridação cultural, 8) a análise do clipe “Galera da Lage” e do figurino, 9) conclusão, 10) referências e 11) nossos agradecimentos. A ordem de apresentação se deu pela forma que o grupo achou de mais fácil entendimento dos leitores.

Ao final de todo o processo de produção de texto, recorte e colagem, passamos ao processo de digitalização do produto. Digitalizamos o produto utilizando um scanner, para depois divulgá-lo na internet, como já citado, por meio da plataforma *YouPublisher*.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O produto conta com 20 páginas incluindo a capa e contra-capas. Os textos foram desenvolvidos da maneira mais didática possível, na fonte Berlin Sans FB, no tamanho 9, escritos no Microsoft Word, impressos e recortados.

Sendo as fortes cores a principal característica visual da banda, o Fanzine foi feito carregado de diversos tons em cada página e, mesmo sendo formado por cores vibrantes e chamativas, conseguiu atingir um estado harmonioso. (FIGURA 1).

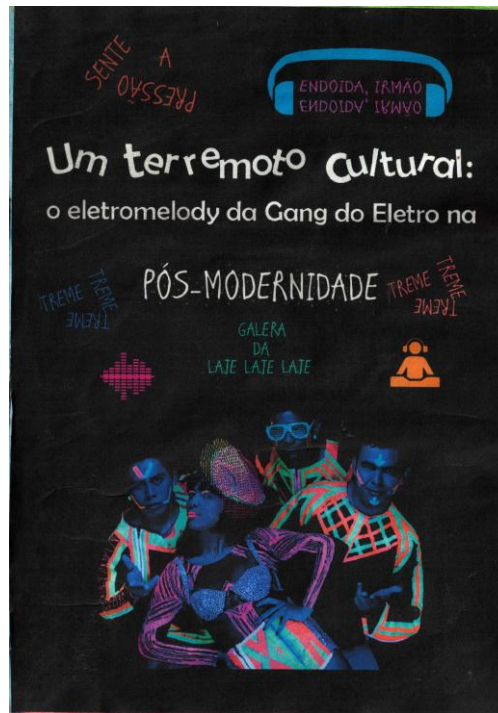


Figura 1: capa do fanzine

Ele é dividido em três análises: a do figurino do grupo, a do clipe “Galera da Laje” e das músicas “Dançando no Salão”, “Una Cosa” e “Esquenta”. Há também uma apresentação sobre a banda e seus integrantes, além de uma parte da entrevista concedida pela vocalista Keila Gentil, contando a história do grupo e a relação da banda com o eletromelody. Os conceitos de capitalismo tardio e apropriação tecnológica também são discutidos. Os outros conceitos são explicados no decorrer das análises realizadas.

O registro do nosso trabalho foi realizado também em forma de fanzine (FIGURA 2), pois, na disciplina, era fundamental que houvesse esse registro. Utilizamos apenas uma folha A4, dobrada em quatro partes. Nela, listamos cada reunião feita, os locais, o que fizemos e o que ficou destinado a cada membro da equipe. Sistematizado de forma simples e despojada, o registro foi feito todo à mão com lápis de cor e canetas coloridas, gerando uma estrutura que remete a um mapa.





Figura 2: registro do processo de produção

Percebe-se que o nosso produto possui características bem peculiares. Ele difere de muitos outros produtos do gênero, primeiramente por adotar um “formato físico” de revista. Apesar de não conter estrutura textual e diagramação semelhante a esta mídia, a forma como a leitura é conduzida é semelhante. Por ser todo construído a partir de colagens e recortes, o produto ganhou uma complexidade maior do que a normal, se comparado à outros fanzines. E, como já citado, por ter sido formado por vários elementos que constroem um objeto único, ele se torna uma “materialização” da característica pós-moderna.

## CONSIDERAÇÕES

Colagens, pinturas, pesquisas, desenhos e textos foram as formas que encontramos para materializar os aprendizados, diálogos e reflexões do grupo. Entendemos, cada vez mais, a importância da aproximação entre teoria e realidade, para compreendermos o que acontece e porquê acontece. Assim sendo, as técnicas presentes no fanzine se tornam representações foi discutido sobre a pós-modernidade.

Ainda não há um consenso sobre o estabelecimento desse conceito como um período consolidado, sendo esse debate um grande divisor de posicionamentos dos teóricos contemporâneos. No entanto, algumas características evidenciadas nas suas obras e



estudadas no contexto cultural do eletromelody nos permitiu analisar a Gang do Eletro sob uma perspectiva pós-moderna, adequando e vivenciando os conceitos que foram propostos. Assim, tudo o que foi estudado e produzido nos causa novos questionamentos e, entendendo que essas dúvidas são a base da construção do conhecimento, buscamos compreender cada vez mais o espaço e o tempo em que vivemos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADOR, Elielton Alves. A evolução do tecnobrega e a ascensão midiática de Gaby Amarantos - Um olhar sobre as dinâmicas sociais e econômicas da música na Amazônia. **Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1941-1.pdf>>. Acesso em: abril de 2015.
- CAZELOTO, Edilson. **Glocal: Elementos para uma crítica do modo mediático de reprodução do capitalismo tardio**. Artigo produzido no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/pdf/EdilsonCazeloto.pdf>> Acesso em: abril de 2015.
- ESPERANDIO, Mary R.G. **Para entender a pós-modernidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- FECHINE, Yvana. Transmídiação e Cultura Participativa: pensando as práticas textuais de agenciamentos dos fãs de telenovelas brasileiras. **Anais do XXIII Encontro Anual da Compós**, Belém, 2014. Disponível em: <[http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT14\\_PRATICAS\\_INTERACIONAIS\\_E\\_LINGU\\_AGENTS\\_NA\\_COMUNICACAO/yvanafechine\\_compos2014\\_revisado\\_2268.pdf](http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT14_PRATICAS_INTERACIONAIS_E_LINGU_AGENTS_NA_COMUNICACAO/yvanafechine_compos2014_revisado_2268.pdf)> Acesso em: abril de 2015.
- GABBAY, Marcelo M. O tecnobrega no contexto do capitalismo cognitivo: uma alternativa de negócio aberto no campo performático e sensorial. **Revista Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/183/184>> Acesso em: abril de 2015.
- GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- GIACOMINI FILHO, G.; SANTOS, Roberto Elísio dos. Convergências conceituais e teóricas entre comunicação e inovação. In: Mônica Pegurer Caprino. (Org.). **Comunicação e Inovação: reflexões contemporâneas**. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2008, v. 1, p. 13-33.
- NASCIMENTO, João Paulo Costa do. **Abordagens do pós-moderno em música - A incredulidade nas narrativas e o saber musical contemporâneo**. Disponível em: <[http://www.culturaacademica.com.br/\\_img/arquivos/Abordagens\\_do\\_pos-moderno\\_em\\_musica.pdf](http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/Abordagens_do_pos-moderno_em_musica.pdf)> Acesso em: abril de 2015.
- NEGRI, Ana Camilla. **Quarenta anos de fanzine no Brasil: o pioneirismo de Edson Rontani**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/33397517009226686802074911246237676525.pdf>> Acesso em: março de 2015.
- YAMPOLCHI, Roseane. Intertextualidade e estetismo na música pós-moderna. **Anais do XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)**. Disponível em: <[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/COM/04\\_Com\\_Musicologia/sessao05/04COM\\_MusHist\\_0503-184.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/04_Com_Musicologia/sessao05/04COM_MusHist_0503-184.pdf)> Acesso em: abril de 2015.